



ZOOARTESANATO COMERCIALIZADO NA COSTA DA PARAÍBA (NORDESTE DO BRASIL): IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS E CONSERVACIONISTAS

Adna F. da Silva^{1*}, Thelma Dias², Aderson Costa¹, Rodrigo Santos¹ & Ana Raquel Bezerra¹

Universidade Estadual da Paraíba, CCBSA, Campus V, João Pessoa, PB, Brasil. ¹Acadêmico de Ciências Biológicas, *E-mail: adna.biologia@hotmail.com; ²Professora visitante

INTRODUÇÃO

Animais marinhos são vendidos mundialmente como suvenires e curiosidades tanto como peças individuais quanto como parte de outras peças. De acordo com Wood & Wells (1988), o comércio global de suvenires marinhos envolve cerca de 5.000 espécies de moluscos (gastrópodes e bivalves), 40 espécies de corais e números desconhecidos de esponjas, equinodermos e peixes. Nas últimas duas décadas, esforços para documentar e quantificar o uso de espécies marinhas na confecção de suvenires tem sido realizados em várias partes do mundo, especialmente no que diz respeito ao comércio de peixes, tartarugas-marinhas, moluscos e corais (e.g. Wood & Wells, 1988). No Brasil, os artesanatos comercializados utilizando animais total ou parcialmente, doravante denominados zooartesanatos, são componentes marcantes das lojas e feiras de artesanato de cidades e comunidades litorâneas, e até mesmo em cidades do interior. Embora o comércio de organismos ornamentais marinhos seja razoavelmente documentado no Brasil (e.g. Gasparini et al., 2005), a preocupação com o uso de animais marinhos para confecção de zooartesanatos é recente (e.g. Alves et al., 2006). Com o crescente aumento da demanda turística, especialmente no nordeste brasileiro, a procura por tais produtos tem crescido gradativamente, levando a uma maior exploração das espécies envolvidas.

OBJETIVOS

Visando contribuir para o conhecimento das espécies marinhas exploradas para o comércio de artesanatos no Brasil, o presente estudo apresenta os seguintes objetivos: (a) fornecer uma lista das espécies marinhas envolvidas no comércio de artesanatos em comunidades litorâneas da costa da Paraíba; (b) estimar o número de indivíduos comercializados nas diferentes lojas; e (c) discutir algumas implicações ecológicas e conservacionistas

decorrentes da possível sobreexploração de algumas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nos municípios de João Pessoa, Conde e Cabedelo, litoral da Paraíba. Em João Pessoa, foram visitados empreendimentos localizados no Terminal Rodoviário e nas praias de Cabo Branco e Tambaú; em Cabedelo foram visitados empreendimentos da Praia do Jacaré e no Conde, foram visitadas lojas da Praia de Jacumã. Em cada loja visitada foram registradas todas as espécies marinhas presentes no zooartesanato e o número de indivíduos de cada espécie disponível na loja. A identificação das espécies seguiu a literatura especializada (e.g. Rios, 1994). Os dados foram analisados utilizando-se os programas Excel e Statistica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 12 lojas de artesanato visitadas nos três municípios estudados, foram registradas 80 espécies de animais marinhos presentes no zooartesanato, sendo 71 espécies pertencentes ao Filo Mollusca (88,75%). Dentre os moluscos, 33,8% (24 espécies) pertencem a classe Bivalvia e 66,2% (54 espécies) pertencem a classe Gastropoda. Segundo Alves et al. (2006), os moluscos gastrópodes também foram os mais representativos em número de espécies no comércio de zooartesanatos em Recife, Pernambuco. As espécies mais frequentes foram os bivalves *Tivela mactroides* (91,7% de ocorrência), *Anomalocardia brasiliiana* (75%), *Trachycardium muricatum* *Iphigenia brasiliiana* (58,3%), e os gastrópodes *Strombus pugilis* (66,7%), *Megalobulimus gummatus* (66,7%) e *Neritina virginea* (58,3%). O gastrópode *Strombus goliath* (7 conchas registradas) e o caranguejo-uçá *Ucides cordatus*, ambos incluídos na lista brasileira de espécies sobreexploradas ou ameaçadas de sobreexploração (MMA, 2004),

ocorreram em 25% das lojas visitadas na Paraíba. As estrelas-do-mar *Oreaster reticulatus* e *Astropecten marginatus*, ambas ameaçadas de extinção no Brasil (MMA, 2003), também foram encontradas à venda. Destacou-se a presença de 11 são espécies exóticas (13,75% do total registrado), em especial o caramujo africano, *Achatina fulica*. Em termos de número de indivíduos, as espécies mais representativas foram *N. virginea* (N=3.329), *T. mactroides* (N=2.295) e *A. brasiliana* (N=2.645). *T. mactroides* e *A. brasiliana* são espécies comumente exploradas pelas marisqueiras para fins alimentícios e de comercialização da carne ao longo da costa brasileira. Ao longo da costa, o comércio de zooartesanatos marinhos vem se firmando como uma nova fonte de renda para aqueles que produzem e/ou comercializam estas peças, sendo, em muitos casos, a única fonte de sustento de algumas famílias. Para muitas espécies, principalmente de bivalves, as peças utilizadas no zooartesanato são coletadas na beira mar ou são obtidas do descarte de outras atividades, como a catação de mariscos, o que poderia causar um menor impacto sobre as populações naturais. No entanto, a atividade pode se tornar um problema para espécies como o gastrópode *Voluta eborea*, por exemplo, que é uma espécie endêmica do norte-nordeste brasileiro, cuja bio-ecologia é praticamente desconhecida e que, devido à beleza de sua concha, é explorada predominantemente para venda da concha. O mesmo pode ser atribuído para *Cassis tuberosa* (50 conchas registradas), cuja continuidade desse comércio pode trazer sérias implicações conservacionistas para a espécie e também implicações ecológicas para o ambiente marinho recifal. *C. tuberosa* é um predador chave de ouriços do mar (principalmente *Echinometra lucunter*) (Levitan & Genovese, 1989) e sua remoção excessiva do ambiente pode levar a um aumento nas populações de ouriços, ameaçando o equilíbrio do ecossistema. O mesmo pode ocorrer para dezenas de espécies envolvidas no comércio de zooartesanatos na Paraíba, como *S. goliath*, *S. pugilis* e *S. gallus*, visto que são inexistentes dados biológicos e ecológicos para a maioria delas na costa brasileira. Nesse cenário, torna-se urgente o conhecimento da magnitude desse comércio no Brasil para que medidas de regulamentação da atividade e da exploração de algumas espécies possam ser elaboradas. (66,7%) e

Zooartesanato comercializado em Recife, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências* 8 (2): 99-109.

Gasparini, J. L., Floeter, S. E., Ferreira, C. E. L. & Sazima, I. 2005. Marine ornamental trade in Brazil. *Biodiversity and Conservation* 14: 2883-2899.

Levitan, D. R. & Genovese, S. J. 1989. Substratum-dependent predator-prey dynamics: patch reefs as refuges from gastropod predation. *Journal of Experimental marine Biology and Ecology* 130: 111-118.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2003. Instrução Normativa Nº. 003 de 28 de maio de 2003.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2004. Instrução Normativa Nº. 005 de 26 de maio de 2004 + Portaria Nº. 52 de 08 de Novembro de 2005.

Rios, E. 1994. *Seashells of Brazil*. 2nd Edition, FURG, Rio Grande. 368p.

Wood, E. & Wells, S. 1988. *The marine curio trade: conservation issues*. A report for the Marine Conservation Society, UK. 120p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, M. S., Silva, M. A., Melo Júnior, M., Paranaguá, M. N. & Pinto, S. L. 2006.